

Revisão

O perfil da produção científica de ética em enfermagem e suas concepções

Leticia Silveira Cardoso, M.Sc.* , Clarice Alves Bonow, M.Sc.** , Marta Regina Cezar Vaz, D.Sc.*** , Susi Heliena Lauz Medeiros, D.Sc.****

Enfermeira, Doutoranda do Programa Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Bolsista CAPES, Integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA), **Enfermeira, Doutoranda do Programa Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Integrante do LAMSA, *Profª. Associada da Escola de Enfermagem da FURG, Coordenadora do LAMSA, ****Profª. Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FURG, Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Preservação de Órgãos*

Resumo

Objetivou-se conhecer a produção científica em ética na área da enfermagem, identificar titulação dos autores, o objeto do estudo e as relações abordadas nas concepções de ética. Realizou-se um levantamento bibliográfico, com análise temática do conteúdo. Identificou-se 30 autores dos quais 27 são enfermeiros, 2 médicos e 1 psicólogo. Para o objeto de investigação encontrou-se que 6 artigos constituem-se da prática do profissional; 3 estão atrelados ao comportamento humano e suas subjetividades frente ao processo histórico-social; 1 a documentos institucionais e outro a instituições fiscalizadoras do processo de trabalho hospitalar. As concepções de ética relacionam respectivamente as infrações éticas e o trabalho das comissões; o agir profissional pautado na legislação e a produção do cuidado; e o direito dos clientes e as políticas públicas institucionalizadas. Apreendeu-se o agir ético como instrumento de externalização do comportamento humano e a ausência de espaço permanente de debate inibe a tomada de decisão dos profissionais frente a dilemas éticos. Fato que perpetua a história de submissão da enfermagem, que ao buscar atender os princípios e diretrizes constitucionais, passa a ter visibilidade social pela intermediação do processo comunicacional entre clientes e outros profissionais.

Palavras-chave: ética, papel do profissional de enfermagem, serviços de saúde, cuidado de enfermagem.

Abstract

The profile of scientific production in nursing ethics and its conceptions

The present review aimed at knowing the scientific production in ethic in the field of nursing, identifying authors titles, the object of the study and approached issues in the conceptions of ethics. It is a literature review, with thematic content analysis. 30 authors, 27 nurses, 2 physicians and 1 psychologist were identified. For the object of the research we found that 6 articles constitute the practice of the profession; 3 are linked to human behavior and their subjectivities in relation to the socio-historical

Artigo recebido 1 de junho de 2010; aceito em 2 de fevereiro de 2011.

Endereço para correspondência: Leticia Silveira Cardoso, Rua Allan Kardec, 704/202, 96202-690 Rio Grande RS, Tel: (53) 8406-9223, E-mail: lsc_enf@yahoo.com.br

process, one to institutional documents and one to inspection of hospital work process. The concepts of ethics relate ethical infraction and work committee; professional work according to legislation and care production process; customer rights and institutionalized public policies. It was observed that the ethical action was acknowledged as an instrument of externalizing human behavior, and that the lack of time for debate inhibits professional decision making related to ethical dilemmas. This fact perpetuates nursing submission, as when they try to follow the constitutional principles and guidelines they realized that they achieve social visibility through customers and other health professionals.

Key-words: ethics, nurse's rol, health services, nursing care.

Resumen

El perfil de la producción científica de ética en enfermería y sus concepciones

Este estudio tiene como objetivo conocer la producción científica en ética en el ámbito de Enfermería, identificar la titulación de los autores, el objeto de estudio y las relaciones abordadas en las concepciones de ética. Se compone de una investigación *bibliográfica*, con análisis temático de contenido. Se identificaron 30 autores de los cuales 27 eran enfermeras, dos médicos y un psicólogo. Para el objeto de investigación se encontró que seis artículos constituyen el ejercicio de la profesión, 3 están relacionados con el comportamiento humano y sus subjetividades ante el proceso histórico-social, uno a documentos institucionales y otro a las instituciones fiscalizadoras del proceso de trabajo hospitalario. Los conceptos éticos relacionan, respectivamente, las infracciones éticas y la labor de las comisiones, la actuación profesional pautada en la legislación y la producción del cuidado; los derechos de los clientes y las políticas públicas institucionalizadas. Se observó la actuación ética como un instrumento para la externalización de la conducta humana y que la falta de espacio permanente de debate inhibe la toma de decisiones de los profesionales frente a los dilemas éticos. Este fato perpetúa la historia de sumisión de enfermería, que al tratar de cumplir con los principios constitucionales y las directrices pasa a tener visibilidad social a través del proceso de comunicación entre los clientes y otros profesionales.

Palabras-clave: ética, rol de la enfermera, servicios de salud, cuidados de enfermería.

Introdução

Este estudo emerge do interesse de pós-graduandas em conhecer a produção científica na área da Enfermagem acerca da temática ética. Evidencie-se a significativa relevância dessa temática em virtude da construção sócio-cultural dos seres humanos (sujeitos), a posteriori inserção no processo de trabalho, no qual se desencadeiam inter-relações. Estas acentuam as diferenças sócio-culturais de cada sujeito, em sua maioria, em situações adversas nas quais há um desequilíbrio orgânico, evidenciando a necessidade de uma consolidação das premissas éticas que permeiam a construção dos trabalhadores, no particular e em especial, da área da saúde.

Diante disto, a ética se traduz em um conceito que abrange diversos espaços por estar atrelada diretamente as atitudes (ações) dos sujeitos na tomada de decisões frente ao processo de viver [1].

“Por conseguinte, cada um vai manifestar pensamentos, sentimento atitudes e ações, de acordo com os valores que desenvolveram nas suas diferenciadas experiências e vivên-

cias de suas trajetórias histórico-existenciais reconhecendo-os como essenciais para nortear os caminhos da vida pessoal/profissional [2:168]”.

No entanto, a reflexão sobre esse conceito acontece prioritariamente em espaços de formação superior, de forma pontual e direcionada ao desenvolvimento das ações dos sujeitos no campo profissional a partir do debate de conflitos éticos que se agravam pelas divergências cotidianas [3].

Nesta direção os futuros trabalhadores enfrentam dilemas especialmente acentuados diante dos cuidados dos clientes em situações que se confrontam com a possibilidade da morte, “isso se reflete, sobretudo, durante a formação acadêmica, quando aprendemos que devemos lutar pela vida, que uma vida perdida representa uma derrota. Por isso, não somos preparados para trabalhar situações em que a continuidade da vida é uma possibilidade remota ou nula” [4:732].

Dessa forma, o conhecimento teórico do processo saúde-doença ou biocentrado não garante o sucesso como produto da atividade humana, pois

“como na ética, para cuidar não existem regras, apenas orientações que nem sempre podem ser generalizadas” [4:734].

De todo modo, ao longo do processo de viver é que os sujeitos sociais constroem sua padronização acerca da ética, embora ela não possa ser compreendida por meio de regras, uma vez que os sujeitos não nascem éticos, mas se tornam em seu desenvolvimento inter-relacional [5]. Assim, “o homem física e materialmente é como um planeta que se desenvolve naturalmente, em virtude das leis universais, porém intelectualmente e moralmente ele se cria por si mesmo” [2:169].

No contexto das inter-relações, os trabalhadores para desenvolverem um agir ético precisam tomar consciência [3]. Esta entrelaça a dicotomia entre teoria e prática no cuidado dos clientes congruindo, por meio dos instrumentos de trabalho das enfermeiras, como percepção, linguagem, capacidade de sentir, de escolher a profissão e de interagir com o cliente e a família considerando estes últimos elementos essenciais no processo saúde-doença, em limites ou possibilidades para a qualidade da assistência desenvolvida [5].

Saliente-se ainda que “nenhuma ação profissional está dissociada dos processos políticos, econômicos, culturais, sociais, naturais e outros do mundo do trabalho” [2:169]. Dessa forma, a equipe de enfermagem tem como uma de suas responsabilidades a avaliação da satisfação dos clientes frente à assistência dos cuidados prestados [6], já que o cuidado pode ser entendido como uma atitude ética dos trabalhadores [4].

Diante do exposto, este estudo é proposto com intuito de fomentar o interesse no meio intelectual no aprofundamento científico dos cenários que promovem questionamentos acerca da ética e seus condicionantes morais, sociais, entre outros.

Frente à perspectiva apresentada em que se pressupõem ser a ética uma temática fundamental para a formação profissional, na qual, especialmente, os trabalhadores da área da saúde transitam por meio de ações de trabalho, atitudes e pensamentos, favorecendo assim, a tomada de decisões diante do processo de trabalho e na abrangência do processo saúde-doença. Nessa direção, este estudo tem por objetivo conhecer a produção científica na área da Enfermagem a respeito da temática ética, identificar titulação dos autores, o objeto do estudo e as relações abordadas na construção das concepções de ética.

Material e métodos

Delineamento do estudo compõe-se em um levantamento bibliográfico com a intenção de conhecer as relações atreladas a temática deste estudo. Estudo de corte transversal à produção científica da enfermagem a respeito da ética, exploratório, descritivo e analítico [7], com abordagem qualitativa [8].

O cenário do estudo constitui-se do portal de periódicos da CAPES de acesso online, principalmente na área da Enfermagem que apresenta seis periódicos disponíveis contemplando as seguintes revistas: Acta Paulista, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Latino-Americana de Enfermagem e Revista Paulista de Enfermagem.

O presente estudo tem como critérios de inclusão dos artigos: estarem disponíveis no portal CAPES, integrar a área de conhecimento da Enfermagem, ética estar contemplada como palavra-chave (descriptor), ter sido publicado no período de 1998 a 2008, estar apresentado na língua portuguesa e ser de circulação internacional. A coleta das informações ocorreu no segundo semestre de 2008 constituindo-se em onze artigos selecionados.

Para tratamento das informações utilizou-se como método a análise de conteúdo e como técnica a análise temática [9] constituída pela leitura e releitura na íntegra dos documentos, identificação dos núcleos de sentidos que constituem a exposição da temática e categorização das informações analisadas que integram o interesse deste estudo.

Resultados

Quanto à produção científica na área da Enfermagem com circulação internacional no período dos últimos dez anos foram encontrados vinte artigos, que abordam o termo ética como parte de suas palavras-chave (descritores), dos quais para este estudo, conforme critérios de inclusão, utilizou-se onze. Neste sentido, se esclarece que dos nove artigos não incluídos, dois encontravam-se na língua espanhola e os outros sete, na inglesa.

Quanto à predominância das publicações deste estudo constatou-se que no ano de 2002 houve três, em 2001 e 2005 duas, em 2006, 2004, 2003 e 1999 somente uma e ainda nos anos de 2008, 2007, 2000 e 1998 não houve artigos publicados em língua portuguesa contemplando o termo ética.

Quanto aos autores dos onze artigos publicados, totalizam o número de trinta, dos quais vinte e sete apresentam formação de enfermeiro, dois em medicina e um em psicologia. Além de vinte apresentarem a titulação de docente em Enfermagem, três de docente em Medicina e um em mestre em Enfermagem, acadêmica de Enfermagem, gerente do serviço de enfermagem hospitalar, mestranda em Enfermagem, doutoranda em Enfermagem, docente em Administração, Economia e Contabilidade e PhD pela Universidade de Briston.

Quanto ao tipo/classificação do artigo têm-se quatro artigos de revisão e outros quatro originais, dois de atualização e um não especificado pela revista.

Quanto ao objeto de investigação dos artigos encontrou-se que seis constituem-se da prática do profissional, especialmente o enfermeiro; três estão atrelados ao comportamento humano e suas subjetividades frente ao processo histórico-social; um a documentos institucionais e outro a unidades/instituições fiscalizadoras do processo de trabalho hospitalar.

Quanto às relações abordadas na construção das concepções de ética obtiveram-se as seguintes categorias analíticas.

Ética pelas instituições/organizações fiscalizadoras

Nesta categoria analisada inseriram-se dois dos artigos que compreendem a amostra deste estudo e que se referem diretamente as infrações éticas e ao trabalho das comissões frente a essas.

“Existem duas modalidades normativas: o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e os Estatutos dos Servidores da Instituição, com procedimentos próprios de julgamento e de aplicação de penalidades. O interesse quanto à criação da CEE (Comissão de Ética em Enfermagem) nessa instituição é explicado pela necessidade sentida pelo pessoal de enfermagem de submeter denúncias de infrações éticas ao julgamento do próprio grupo profissional.” (Art.1, p. 6)

“São as Comissões de Ética de cada profissão que fiscalizam o seu exercício, discutem e divulgam seu Código de Ética.” (Art.2, p. 28)

Ética e o processo de trabalho dos enfermeiros

Esta abrange a maioria dos artigos analisados, contemplando do total de onze, cinco. Caracteriza-se pela inserção de assuntos que correspondem ao agir profissional, abordando as questões legais, administrativas e éticas da ação dos enfermeiros, o cuidado de si e do outro de forma humanizada.

“Nesta ótica, estão implícitas algumas atitudes por parte do enfermeiro. Ele deve, em princípio, deixar de ser simples executor de tarefas ditadas por outros, ou por normas, assumir a autodeterminação de suas funções e ajustar princípios e medidas administrativas à solução de problemas específicos de sua área.” (Art.7, p. 87)

“(…) determinados modos adotados de ser e de fazer não apenas comprometem e prejudicam os profissionais, como, principalmente, comprometem o que se chama de cuidado aos clientes, a sua assistência à saúde.” (Art.5, p. 934)

Ética na atenção aos clientes

Categoria que compreende quatro artigos que discorrem acerca dos direitos dos clientes por meio das políticas públicas de saúde que regem o sistema no âmbito das instituições de saúde.

“(…) conhecer as influências dessas políticas nas práticas profissionais e na observância de princípios éticos e de preceitos legais do Sistema Único de Saúde.” (Art.10, p. 20)

Discussão

A partir dos resultados encontrados neste estudo pode-se constatar que a produção científica da Enfermagem diante da temática ética não apresenta um *continuum* ao longo dos anos no âmbito da divulgação internacional. No entanto, sua relevância na formação dos profissionais torna-se evidenciada em muitos discursos e relatos de experiências, especialmente, frente à ocorrência de situações que abrangem o cuidado de clientes que apresentam fortemente a possibilidade da morte como desfecho do processo de trabalho em saúde [4].

Saliente-se ainda que a problemática da ética no contexto histórico apresenta-se em consequência da determinação social presente nas relações de poder estabelecidas entre classes, gênero e saberes constituindo-se em violência simbólica, no sentido de submissão à vontade ou à ação de outros [10].

A violência simbólica expressa à relação entre os profissionais, bem como para com os clientes, no interior da produção de cuidados em saúde. Logo, ela se evidencia pela e na especialização e estratificação do trabalho, necessárias para organização do processo produtivo, mas que requer a construção de uma interação multidirecional para que profissionais e cliente alcancem seu objetivo comum, a manutenção da vida.

Seu simbolismo define uma forma de exclusão velada que em muitas situações incide sobre o fazer de outro seja ele o profissional ou o do cliente impactando a constituição desse sujeito frente a seu próprio processo saúde-doença. Nesse sentido, a ética está relacionada ao viver [1], este implica em se inter-relacionar, estar em sociedade submetendo-se a preceitos morais pré-estabelecidos [10]. Destaque-se que ética e moral não se constituem em sinônimos, uma vez que a primeira constitui-se em uma ciência, enquanto a outra se atrela ao comportamento dos sujeitos sociais [11].

Dessa forma, como ciência a ética compõe-se de princípios que se encontram diretamente relacionados com a conduta/comportamento dos sujeitos sociais e, principalmente, dos profissionais de saúde. Assim, permeiam as relações entre profissionais, destes com seus clientes e em outras possibilidades do contexto social, marcados pela busca da liberdade e da autonomia dos sujeitos na tomada de decisões relativas à sua individualidade, privacidade na convergência para o respeito mútuo [12].

Nesta direção, entende-se que a produção científica da enfermagem diante das questões éticas é principiante no espectro da interdisciplinaridade, ratificada pela escassa articulação dos enfermeiros com profissionais das áreas afins, dos quais se encontra somente a participação de dois médicos e um psicólogo no presente estudo.

Por outro lado, constata-se o crescente interesse dos enfermeiros na discussão dessa temática, tendo em vista que se encontraram diversos níveis de aprofundamento científico que a abordam, permeando, assim, desde o curso de graduação, mestrado, até o de doutorado em Enfermagem.

Outro aspecto relevante encontra-se no objeto de estudo estabelecido pela produção analisada, o

qual evidencia a prática profissional dos enfermeiros e da equipe e o comportamento humano e suas subjetividades. Nessa perspectiva, vislumbra-se a proximidade dos preceitos éticos com as ações desencadeadas no processo de trabalho dos profissionais da saúde por meio do agir ético, ou seja, da interação do conceito de ética com o de moral [12].

Neste contexto, torna-se relevante compreender o significado do agir ético que pode ser entendido como o conhecimento dos limites do seu fazer enquanto sujeito social que desempenha uma função e que respeita o outro como um ser diferente de si [13], ou ainda, a construção de um espaço humanizado que se concretiza por meio de relações profissionais saudáveis, de respeito às diferenças, de investimentos na busca de conhecimentos por parte das instituições e de reconhecimento dos limites profissionais [14].

Deste modo, é interessante observar as diversas dimensões da temática abordada neste estudo pela análise das categorias emergentes do processo de apreensão de significados. Assim, parte-se do esclarecimento dos seguintes questionamentos: Quais são as instituições ou organizações fiscalizadoras do exercício profissional?, e, Quais são as competências dessas frente a ocorrência de infrações éticas?.

Frente a estes questionamentos tem-se que as Comissões Éticas de cada profissão exercem as funções de fiscalização, discussão e divulgação de seu Código de Ética, sendo que a Comissão Ética de Enfermagem (CEE) representa o Conselho Regional de Enfermagem nas instituições de saúde de forma autônoma objetivando contribuir no âmbito educativo, consultivo e fiscalizador do exercício profissional e ético dos profissionais de enfermagem [15]. Destaque-se que, a CEE apresenta como sua responsabilidade à abertura das sindicâncias para apuração das infrações éticas, apreendendo as informações para o julgamento, além de realizar o encaminhamento das infrações de seus membros ao nível regional [16].

Existem, ainda, os Conselhos de Enfermagem a nível federal e regional que representam a hierarquia no processo de apuração dos fatos diante de ocorrências não condizentes com o Código de Ética dos profissionais e que orientam legalmente os demais níveis de atuação [16].

Paralelamente, a análise da ética e do processo de trabalho dos enfermeiros tem o seu núcleo de sentido contemplado pelas questões deontológicas. Dessa forma, esta categoria foi constituída no intuito

de elucidar a seguinte questão: Como se estabelece a relação da ética com o processo de trabalho dos enfermeiros?

A ética como um conceito histórico deflagra inquietações sobre o agir dos profissionais no desempenho de suas ações de trabalho com fins de propiciar um fazer em saúde, considerado mais humano. Humanidade que transcende a condição de humano dos indivíduos como simples sistema biológico, para vislumbrar a singularidade concernente no *ser* humano de cada indivíduo [17]. Tal *ser* inebriado por uma construção particular de valor e de crenças que singulariza o seu existir e exige a produção de um cuidado que se desenvolva, não para mudá-lo, mas para, se necessário, transformar seu modo de compreender-se como indivíduo no mundo.

Na contemporaneidade, esta transformação tem no processo tecnológico de desenvolvimento do ambiente e do instrumental requerido no processo de cuidar um de seus principais desafios.

Neste sentido, sua capacidade de agilização do processo de trabalho muitas vezes interfere no estabelecimento de relações interpessoais recíprocas entre profissional e cliente, estando diretamente vinculada a violação de princípios como autonomia e dignidade no âmbito da tomada de decisões sobre o processo saúde-doença, acarretando em consequências tanto para os profissionais quanto para os clientes [14].

Nessa dimensão, discutem-se então aspectos éticos, legais e administrativos atrelados à profissão dos enfermeiros convergida respectivamente na abordagem das problemáticas experimentadas no envolvimento das mais variadas práticas/ações de trabalho na área da saúde, especialmente, no ambiente hospitalar.

Estas problemáticas compreendem a abrangência dos direitos dos clientes ao acesso às informações, ao dever dos enfermeiros legalmente ratificado no Código de Ética, a questões dicotômicas entre ética e moral, a falta de infraestrutura, a diversidade de atribuições do enfermeiro, a excessiva carga horária de trabalho, a falta de exclusividade, a falta de educação continuada, entre outras [18].

Consecutivamente, apreende-se que o processo de trabalho ainda se encontra biocentrado promovendo o distanciamento dos profissionais entre si e com os clientes pelo uso de uma linguagem tecnicista e exposição do saber como forma de *poder*. Assim, há a promoção de uma estratificação na direção da submissão perpetuada ao longo do

processo sócio-histórico de constituição do sistema de saúde brasileiro [19].

Assim, no domínio da ética na atenção ao cliente buscou-se responder: Quais princípios ou diretrizes emergentes do conceito de ética estão relacionados ao cuidar dos clientes?

Diante disto, ao entender o cuidado como uma atitude ética, no qual esta dignifica aquele, valores como o respeito à individualidade, à confiabilidade e à solidariedade são ressaltados como aspectos de uma consciência coletiva, no sentido da relação que entrelaça profissional e cliente no processo saúde-doença [12].

Neste espectro, o cuidado não é somente um ato, mas um compromisso do enfermeiro com os clientes na garantia da privacidade desses, possibilitando, assim, o estabelecimento de uma relação de confiança, por meio da qual o cliente sente-se apoiado e seguro, com autonomia, para tomar as decisões pertinentes à manutenção de seu estado de saúde, além de qualificar o atendimento prestado [10,11].

Destaque-se que, na Constituição da República Federativa do Brasil, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96 a privacidade dos clientes é um direito assegurado.

Todavia, têm-se ainda princípios e diretrizes compreendidos pelo conceito de ética que se encontram também igualmente assegurados pela homologação das Leis Orgânicas nº 8080 e 8142, dos quais se evidencia a equidade, expressa pelo estabelecimento das necessidades humanas básicas afetadas de cada cliente com o objetivo de atingir a igualdade das ações de saúde e manter a universalidade do processo de trabalho; a universalidade como promoção do direito à saúde para todos os cidadãos com o comprometimento do Estado; a integralidade, a garantia do acesso aos diversos níveis de complexidade da atenção em saúde, como também, receber um cuidado que considere a abrangência de todas as relações estabelecidas pelos clientes [20].

A integralidade no atendimento à saúde das famílias como diretriz ética visa à identificação dos problemas e das necessidades de saúde do cliente com o propósito de buscar formas de supri-los [21]. Propõe ainda assistir ao cliente em sua totalidade, sendo essencial à eficácia dos serviços de saúde. Neste sentido, ela tende a ser o melhor que o sistema de saúde pode oferecer para a situação de um determinado cliente [22].

Os princípios de participação da comunidade e do controle social na constituição das políticas públicas de saúde objetivam a cogestão da população para a identificação de suas necessidades de saúde e dos recursos locais disponíveis para sua resolução, a fim de atendê-las com maior satisfação e agilidade, garantindo a autonomia comunitária e a ética nas ações de trabalho [23].

Conclusão

Pode-se afirmar que os objetivos do presente estudo foram alcançados pela apreensão da produção científica da temática ética na área da Enfermagem, em especial em periódicos de circulação internacional.

Constata-se a presença das questões éticas na produção de conhecimentos científicos veiculados a publicação de artigos nos últimos dez anos, totalizando vinte artigos publicados. Dessa forma, pela análise dos onze que contemplam os critérios de inclusão deste estudo a ética é um assunto de significativa relevância na constituição dos profissionais de saúde, além de permear o contexto social, do qual emerge os valores morais que norteiam o agir ético.

Neste sentido, o agir ético é um instrumento de externalização do comportamento humano, este entrelaça a construção histórica da moral aos preceitos da ciência da ética.

No âmbito da formação profissional encontram-se diversos pontos problemáticos que compreendem múltiplos fatores determinantes da qualidade do processo de trabalho efetivado nas instituições de saúde.

De modo geral, os enfermeiros vivenciam cotidianamente várias dificuldades no desenvolvimento de suas ações, apoiando-se nos parâmetros legais postulados em seu Código de Ética. No entanto, enquanto profissionais em construção os conhecimentos deste são oferecidos de forma pontual e, em sua maioria, descontextualizadamente, não havendo espaço permanente de debate para o incentivo e desenvolvimento da autonomia na tomada de decisão frente a dilemas éticos.

Além do mais, a sociedade da qual os enfermeiros são oriundos perpetua sua história de submissão, acentuando ainda mais os problemas e conflitos de relacionamento pela imposição da violência simbólica. Assim, os clientes constituem-se na base da pirâmide de obediência ao saber biocentrado, promovendo o papel assumido pelos enfermeiros, na direção de atender os princípios e diretrizes garanti-

dos nas diversas instâncias legais, de intermediadores do processo comunicacional.

Diante disto, surgem questionamentos como: Que valores e funções são atribuídos aos profissionais enfermeiros pelas instituições de saúde? Por que a população contribui para manutenção da submissão das relações entre profissionais da saúde e clientes? Como e por que os profissionais da saúde estimulam a desigualdade nas relações e inter-relações? Como a ética e a moral estão sendo abordadas na formação desses profissionais?, e, ainda, Como a ética permeia o processo de trabalho em saúde no sentido de garantir os direitos constitucionais dos clientes e dos próprios profissionais da saúde?. Neste momento, deixa-se esta reflexão em aberto, já que, não foi nossa intenção pesquisá-la neste momento.

Referências

1. Santiago MMA, Palácios M. Temas éticos e bioéticos que inquietaram a Enfermagem: publicações da REBEN de 1970-2000. *Rev Bras Enferm* 2006;59:349-53.
2. Rêgo MMS, Porto IS. O confronto entre enfermagem e a realidade do macro ao micro universo acadêmico. *Rev Bras Enferm* 2005;58(2):165-70.
3. Fernandes MFP, Freitas GF. A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social. *Rev Bras Enferm* 2007;60:62-7.
4. Souza LB, Souza LEEM, Souza AMA. A ética no cuidado durante o processo de morrer: relato de experiência. *Rev Bras Enferm* 2005;58:731-4.
5. Puggina ACG, Silva MJ. A alteridade nas relações de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005;58:573-9.
6. Souza SRO, Silva CA, Melo UM, Ferreira CN. Aplicabilidade de indicador de qualidade subjetivo em terapia intensiva. *Rev Bras Enferm* 2006;59:201-5.
7. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 16ª. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
8. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
9. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
10. Arantes SL, Mamede MV. A participação das mulheres com câncer de mama na escolha do tratamento: um direito a ser conquistado. *Rev Latinoam Enfermagem* 2003;11:49-58.
11. Pupulim JSL, Sawada NO. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. *Rev Latinoam Enfermagem* 2002;10:433-8.
12. Pinheiro PNC, Viera NFC, Pereira MLD, Barroso MGT. O cuidado humano: reflexão ética acerca dos portadores do HIV/AIDS. *Rev Latinoam Enfermagem* 2005;13:569-75.
13. Lunardi VL, Filho WDL, Silveira RS, Soares NV, Lipinski JM. O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. *Rev Latinoam Enfermagem* 2004;12:933-9.

14. Backes DS, Lunardi VL, Filho WDL. A humanização hospitalar como expressão da ética. *Rev Latinoam Enfermagem* 2006;14:132-5.
15. Ducati C, Boemer MR. Comissões de ética de enfermagem em instituições de Saúde de Ribeirão Preto. *Rev Latinoam Enfermagem* 2001;9:27-32.
16. Mendes HWB, Junior ALC. Infrações éticas envolvendo pessoal de enfermagem. *Rev Latinoam Enfermagem* 1999;7:5-13.
17. Arendt A. A condição humana. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2010.
18. Alves DCI, Évora YDM. Questões éticas envolvidas na prática profissional de enfermeiros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. *Rev Latinoam Enfermagem* 2002;10:265-75.
19. Silva ALA, Fonseca RMGS. Processo de trabalho em saúde mental e o campo psicossocial. *Rev Latinoam Enfermagem* 2005;13:441-9.
20. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção, e recuperação da Saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1990.
21. Pinto ARC, Nascimento MAL, Silva LR. Refletindo sobre o modelo biológico na prática de enfermagem. *Enfermagem Brasil* 2007;6: 256-9.
22. Troncin DMR, Melleiro MM, Takaashi RT. A qualidade e a avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem. In: Kurcgant P, organizadora. *Gerenciamento em Enfermagem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p. 75-88.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Avaliação para melhoria da qualidade da estratégia de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.